

INCTE 2017

II Encontro Internacional de Formação na Docência
II International Conference on Teacher Education

Livro de Atas



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior de Educação

Bragança | 5 e 6 de maio | 2017

Livro de Atas

II Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)

II International Conference on Teacher Education (INCTE)

Título: II Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): Livro de atas
Edição: Instituto Politécnico de Bragança
Editores: Manuel Vara Pires, Cristina Mesquita, Rui Pedro Lopes, Graça Santos, Mário Cardoso, João Sousa, Elisabete Silva, Carlos Teixeira (Eds.)
Ano: 2017
ISBN: 978-972-745-222-4
Handle: <http://hdl.handle.net/10198/4960>

Organização

O INCTE 2017 é organizado pelo Instituto Politécnico de Bragança, onde decorrem as sessões.

Comissão Organizadora

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)
Angelina Sanches (IPB, Portugal)
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)
Cristina Martins (IPB, Portugal)
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)
Elisabete Silva (IPB, Portugal)
Elza Mesquita (IPB, Portugal)
Graça Santos (IPB, Portugal)
João Carvalho Sousa (IPB, Portugal)
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)
Manuel Luís Castanheira (IPB, Portugal)
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)
Maria Isabel Castro (IPB, Portugal)
Mário Cardoso (IPB, Portugal)
Paula Vaz (IPB, Portugal)
Rosa Novo (IPB, Portugal)
Rui Pedro Lopes (IPB, Portugal)
Telma Queirós (IPB, Portugal)

Comissão Científica

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)
Amélia Marchão (IPPortalegre, Portugal)
Ana Garcia Valcárcel (USal, Espanha)
Ana Paula Martins (UMinho, Portugal)
Angelina Sanches (IPB, Portugal)
António Vasconcelos (IPS, Portugal)
Benvenido Martin Fraile (USal, Espanha)
Carla Araújo (IPB, Portugal)
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)
Carlos Teixeira (IPB, Portugal)
Cláudia Martins (IPB, Portugal)
Cristina Martins (IPB, Portugal)
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)
Delmina Pires (IPB, Portugal)
Domingos Fernandes (UL, Portugal)
Elisabete Silva (IPB, Portugal)
Elza Mesquita (IPB, Portugal)
Flávia Vieira (UMinho, Portugal)
Graça Santos (IPB, Portugal)
Haroldo Bentes (IFP, Brasil)
Henrique Teixeira-Gil (IPCB, Portugal)
Ilda Freire Ribeiro (IPB, Portugal)
Isabel Vale (IPVC, Portugal)
Isolina Oliveira (UAberta, Portugal)
João Carvalho Sousa (IPB, Portugal)
Joaquim Machado (UCatólica, Portugal)
Juan Gavilán (UdeC, Chile)
Júlia Oliveira-Formosinho (UCatólica, Portugal)
Laurinda Leite (UMinho, Portugal)
Lourdes Montero (USC, Espanha)
Luís Menezes (IPV, Portugal)
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)
Manuel Meirinhos (IPB, Portugal)
Maria da Conceição Martins (IPB, Portugal)
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)
Maria do Céu Roldão (UCatólica, Portugal)
Maria do Nascimento Mateus (IPB, Portugal)
María Dolores Alonso-Cortés (ULEón, Espanha)
Maria José Rodrigues (IPB, Portugal)
Maria Raquel Patrício (IPB, Portugal)
Marina Tsakosta (UCreta, Grécia)
Mário Cardoso (IPB, Portugal)
Mark Daubney (IPLeiria, Portugal)
Paula Vaz (IPB, Portugal)
Raymundo Carlos Ferreira Filho (IFSul, Brasil)
Rosa Novo (IPB, Portugal)
Rui Vieira (UA, Portugal)
Sandra Santos (IPB, Portugal)
Sani Rutz da Silva (UTFP, Brasil)
Sara Barros Araújo (IPP, Portugal)
Sofia Bergano (IPB, Portugal)
Telma Queirós (IPB, Portugal)
Vasco Alves (IPB, Portugal)
Vítor Gonçalves (IPB, Portugal)
Vitor Hugo Manzke (IFSul, Brasil)

Apoios



União das Freguesias de
Sé, Santa Maria e Meixedo



Hotel Santa Apolónia



Índice

INCTE 2017 – II Encontro Internacional de Formação na Docência

Nota de Abertura	1
Seis propostas para a formação de educadores e professores	3
<i>Manuel Vara Pires, Cristina Mesquita, Rui Pedro Lopes, Graça Santos, Mário Cardoso, João Carvalho Sousa, Elisabete Silva, Carlos Teixeira</i>	
Sessões Plenárias	7
Repensar a formação de professores (resumo)	9
<i>António Nóvoa</i>	
Enseñar o el oficio de aprender	11
<i>Miguel Ángel Santos Guerra</i>	
Formação de professores e educadores: reflexões sobre o currículo e a pedagogia	23
Formação de professores e educadores: reflexões sobre o currículo e a pedagogia	25
<i>Sofia Bergano</i>	
La globalización en los procesos y programas de formación de maestros en España. Qué podemos aprender y qué debemos mejorar. Hacia una reconsideración del modelo de formación.	27
<i>Leoncio Vega Gil</i>	
Bolonha e formação inicial de professores e educadores de infância: algumas reflexões	39
<i>Rosa Novo</i>	
Formação de professores: reflexões sobre o currículo e a pedagogia no Brasil	45
<i>Sandra Regina Soares</i>	
Currículo e Formação de Educadores e Professores	55
A formação e profissionalização do professor em geografia: conflitos e saberes docentes	57
<i>Elaine Cristina Soares Surmaz, Leia de Andrade</i>	
A formação inicial de educadores e de professores no contexto europeu (pós)Bolonha	65
<i>Isabel Cabrita</i>	
A perceção do M-TPACK de futuros professores: um estudo exploratório	74
<i>Nuno Martins, Patrícia Sampaio, Cecília Costa, Fernando Martins</i>	
Brain teasers: putting up a fight	87
<i>Cláudia Martins</i>	
Competências de estudo de universitários portugueses e brasileiros: estudo comparativo	95
<i>Rubia Fonseca, Joaquim Escola, Amâncio Carvalho, Armando Loureiro</i>	
Decreto-Lei n.º 79/2014: esvaziamento científico deliberado ou opção política remanescente? ...	103
<i>Levi Silva, Mário Cardoso, Elsa Gabriel, João Rodrigues, Beatriz Licursi</i>	

Nota de Abertura

Seis propostas para a formação de educadores e professores

Manuel Vara Pires¹, Cristina Mesquita¹, Rui Pedro Lopes², Graça Santos¹, Mário Cardoso¹, João Sousa¹, Elisabete Silva¹, Carlos Teixeira¹
mvp@ipb.pt, cmmgp@ipb.pt, rlopes@ipb.pt, gmsantos@ipb.pt, cardoso@ipb.pt, jsergio@ipb.pt, esilva@ipb.pt, cteixeira@ipb.pt

¹*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

1 Para um futuro próximo

Os Encontros INCTE têm vindo a constituir-se, e querem assumir-se, como um espaço amplo, dinâmico e aberto à confluência de diferentes vozes nacionais e internacionais com vista a uma reflexão séria e aprofundada sobre o futuro da formação de educadores e professores. Na verdade, há palavras/conceitos que nos ocorrem quando pensamos (n)a formação de educadores e professores para este milénio. Aproximando-nos do desafio que o grande escritor e humanista Italo Calvino se colocou quando pensou as *Seis propostas para o próximo milénio* (Calvino, 1990), a saber: leveza, rapidez, exatidão, visibilidade, multiplicidade, consistência, também nós nos desafiamos a avançar muito sinteticamente seis propostas para a formação dos educadores e professores... não para todo o milénio (é necessário salvaguardar o bom senso, além da necessária humildade). Mas aventuramo-nos a olhar para um futuro mais próximo e a propor **responsabilidade, cooperação, reflexividade, tematização, virtualização e humanização** como conceitos fundamentais na educação das próximas gerações e, consequentemente, da formação dos futuros educadores e professores.

Responsabilidade, pelo reconhecimento da grandeza da tarefa de educar. A educação é a resposta das respostas quando assumimos a vontade e a aventura conjuntas de caminharmos "em busca de um mundo melhor"(Popper, 1989). Esse caminho não poderá ser percorrido sem que aqueles que o abraça(re)m o façam com um forte compromisso ético, científico e pedagógico de respeito e valorização da profissão docente. A formação de educadores e professores, sustentada numa abordagem de rigor científico e pedagógico e promovendo o conhecimento pedagógico dos conteúdos (Shulman, 1986), tem de ser enquadrada por um olhar ético de predisposição para assumir a profissionalidade em toda a sua plenitude. Isso implica a necessidade de reconhecimento da multiplicidade de contextos (o mundo, que se diz transformado numa aldeia global, continua a ser inabarcavelmente multiforme). Impõe-se responsabilidade no reconhecimento da educação como fator exponencial dos valores democráticos, educando cidadãos do mundo, construtores de um mundo melhor, e na vitalização dos loci de educação formal como verdadeiramente promotores de uma maior igualdade social. Tal só se consegue com uma formação orientada para a capacidade de procurar e construir conhecimento ao longo da vida (formação contínua), numa assumida disponibilidade para a sempre necessária reinvenção das competências e dos saberes profissionais, garantindo a dignidade do ser, e do afirmar-se como educador da humanidade. O educador/professor será um Sísifo feliz porque, à luz da voz poética de Torga (1983, p. 86), ele sabe que constantemente terá de recomeçar... Esse não é o seu drama, nem sequer o seu fatídico destino, é a sua vitória.

Cooperação, como condição necessária da aprendizagem. A exigência da cooperação já não se impõe apenas ao nível intrainstitucional (entre o indivíduos e órgãos de uma instituição de ensino), mas tem de ser uma prática mais ampla, assinalando a abertura da escola, no sentido amplo do termo, ao todo social e à interação entre múltiplos agentes para um bem comum. Efetivamente, a educação não pode ser monopólio nem oligopólio. O grande desafio da educação é tornar-se efetivamente um omniopólio - um processo em que todos (e não apenas um grupo - oligopólio), cooperando, ganhem. Porque a educação é, indiscutivelmente, bem comum e a sua valorização depende da participação ativa de todos. Aos futuros educadores e professores impõe-se o desenvolvimento de competências que, não só lhes permitam trabalhar em cooperação, mas que lhes garantam condições para serem agentes dinamizadores desse trabalho.

Reflexividade, sem a qual toda a ação se vai perdendo numa amorfa e inócua repetição. Não nos podemos render a uma lógica de "frivolização" (Llosa, 2012) do mundo contemporâneo. Ninguém hoje entende o exercício pleno da ação educativa se ele for desprovido de pensamento (auto)crítico. Hoje, como em todos os tempos da humanidade, impõe-se a defesa de um ideal de educação socrática (Nussbaum, 2010), cosmopolita e empática com outras culturas. Esta, sustentada numa persistente e sistemática atitude crítica, dota-nos da capacidade de nos olharmos e de olharmos o mundo a partir do olhar (e do lugar) do outro. A formação de educadores e professores tem de promover uma atitude hermenêutica, colocando a ênfase na honestidade intelectual, na autocrítica e numa conduta fundada no respeito mútuo. Trata-se de um processo continuado de busca reflexiva de novas respostas perante os novos problemas que, inevitavelmente, se levantarão.

Tematização, porque se impõe aos educadores e professores (agentes da educação básica) uma abordagem ecológica, sistêmica e holística da formação da criança, o que não se coaduna com um ensino por acumulação de tópicos (ou conteúdos) espartilhados. Pelo contrário, em cooperação com outros profissionais, a educação das crianças terá de ser sustentada em temas relevantes para a vida e geradores de projetos educativos promotores da ação e da criatividade da criança. Este é um desafio que as instituições de formação de educadores e professores têm de assumir, na medida em que requer uma profunda mudança de um paradigma de formação meramente cumulativo (atualmente dominante nos currícula), pela adição sucessiva de unidades curriculares de diversas áreas, para um outro de natureza transdisciplinar, pressupondo o desenvolvimento de competências múltiplas na concretização de projetos e na resolução de problemas de crescente complexidade.

Virtualização, por ser, provavelmente, o conceito que melhor sintetiza a profunda alteração nos processos de comunicação e, como consequência, nas formas como nos relacionamos e interagimos, bem como nos modelos de percepção e concetualização do mundo. A desmaterialização dos próprios media é apontada como um dos grandes passos do futuro próximo, no domínio das tecnologias de informação e comunicação (TIC), pelo que se acentuarão as complexas relações entre territorialização e desterritorialização; entre acesso universal e rápido, por um lado, e desigualdades e falência de sistemas de regulação, por outro; entre realidade aumentada e mundo analógico. Começa a ser bastante perceptível que nos encontramos às portas de um momento histórico de desenvolvimento exponencial, com assinalável destaque da ação de novas áreas tecnocientíficas. A complexidade também não pode deixar de ser sentida como exponencial. Cada vez mais temos a clara percepção de que "tudo é solidário", "tudo é multidimensional" (Morin, 2003, p. 100). Neste mundo, progressivamente mais reticular e sem centro possível, a educação tem de desempenhar um papel fundamental na reinvenção de mecanismos homeostáticos, pela sua força (auto)poética do(s) mundo(s) humano(s), porque, como afirmou Donne (2007), "nenhum homem é uma ilha". Tem, portanto, a formação de educadores e professores de redefinir-se na resposta à necessidade de proporcionar o desenvolvimento de múltiplas competências para a literacia digital e de novas relações com a produção e a divulgação científicas.

Humanização, na medida em que a base da pedagogia é indissociável de uma visão humanista do próprio homem, da sua relação consigo e com os outros, e da sua ação no mundo. As artes e as humanidades, num tempo em as ciências exatas e as áreas tecnológicas pontificam, têm de ser promovidas enquanto reflexionadoras e construtoras de conceções diferenciad(or)as que permitam chamar a atenção sobre os pontos cegos que sempre persistem, não obstante o sonho, inevitavelmente utópico, do homem - e do estado - transparente. Será inegável o peso das especializações científicas e tecnológicas; mas, sem uma ação sustentada numa conduta orientada pelos valores da humanitas, as novas grandes invenções (que já se anunciam) podem vir a ser instrumentos ao serviço da barbárie - a história da humanidade tem-no dramaticamente provado. À formação de educadores e professores não se pede apenas a capacitação dos novos formandos para a especialização profissional, não obstante a sua imperiosa relevância. Orientando todas as especializações e dando-lhes um sentido na ação comum, impõe-se uma formação que capacite educadores e professores para uma agência efetiva e afetiva no processo de humanização do próprio homem.

2 Contributos do II INCTE

Não (nos) restam dúvidas que estas ideias estiveram presentes nas apresentações e nas discussões realizadas no II Encontro Internacional de Formação para a Docência: Desafios e Perspetivas, INCTE de 2017, enquadradas pelos seus objetivos principais, (i) problematizar, no quadro do processo de Bolonha, as estruturas curriculares da formação de educadores e professores; (ii) debater propostas didáticas inovadoras no âmbito da formação para a docência; (iii) refletir sobre as práticas formativas nos diversos contextos; (iv) analisar o contributo da formação na dinamização das instituições; e (v) aprofundar a comunicação entre os diferentes intervenientes na formação numa perspetiva de educação para o desenvolvimento. Os trabalhos desenvolveram-se em quatro eixos temáticos: (i) currículo e formação de educadores e professores; (ii) didática e formação de educadores e professores; (iii) práticas educativas e supervisão pedagógica; e (iv) formação docente e educação para o desenvolvimento.

Este livro de atas inclui os textos ou resumos relacionados com as sessões plenárias - duas conferências plenárias e uma mesa redonda, bem como oitenta e seis textos finais relativos a comunicações orais e aceites após o processo de revisão por pares, para além dos sete artigos selecionados pela Comissão Científica e editados na *EduSer*, revista da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, agradecendo a valiosa colaboração do seu diretor Professor Manuel Meirinhos. Recorde-se que, no INCTE 2017 foram apresentadas cento e vinte e nove comunicações orais.

As conferências plenárias refletem duas perspetivas, uma portuguesa e uma espanhola, no sentido de "repensar a formação de professores, muito em particular na sua relação com os professores e com o seu desenvolvimento profissional", criando "as condições para que os professores estejam à altura das profundas mudanças que estão a ter lugar nas escolas e na educação" (António Nóvoa), e reconhecer "sobremanera que el desarrollo profesional del docente, desde el inicio al final, le conduzca a ser cada día una persona más sensible, más comprometida, más inteligente, más optimista y más feliz" (Miguel Santos Guerra).

A mesa redonda, com o foco na formação de professores e educadores, reflete sobre o currículo e a pedagogia, valorizando "a (re)construção e problematização de saber académico que (e se) fundamenta (n)a formação de professores" e "afirmando a dialética entre teoria e prática que caracteriza ontológica, teleológica e epistemologicamente este campo de ação-reflexão-teorização" (Sofia Bergano). Recolhendo contribuições dos contextos português, espanhol e brasileiro, a discussão destaca a necessidade de um "modelo de acceso [a la formación y a la carrera docente] plural y competencial para seleccionar a los más adecuados para el ejercicio de la función docente en las sociedades del conocimiento" (Leoncio Vega Gil), o reconhecimento que "formar professores/educadores é uma tarefa complexa, que implica avanços, recuos, confusões, desilusões, mas que não pode ser desenvolvida sem paixão, sem perseverança, sem ética" (Rosa Novo) e, mais particularmente, a complexidade do papel dos formadores de professores que devem "empreender um debate crítico, reflexivo partindo dos problemas da prática, envolvendo os formandos, professores e gestores da escola básica", levando "à construção processual de mudanças profundas na formação de professores profissionais competentes, autônomos, éticos, comprometidos com a transformação social" (Sandra Regina Soares).

Os textos relativos às comunicações orais são associados em cada um dos quatro eixos temáticos estruturantes do encontro e apresentados por ordem alfabética do respetivo título.

O primeiro eixo temático, *Currículo e Formação de Educadores e Professores*, integra as questões do currículo, da inovação curricular e as novas perspetivas curriculares, no âmbito da formação inicial ou continuada de educadores e professores, incluindo a discussão de modelos e processos curriculares de diferente natureza e de trabalhos ou propostas de formação de educadores e professores, nos diversos contextos. Engloba dezassete textos: catorze centrados no contexto português e três no brasileiro (dois deles fazendo cruzamentos com a realidade portuguesa).

O segundo eixo temático, *Didática e Formação de Educadores e Professores*, integra aspetos dos diferentes saberes disciplinares em contexto escolar, abarcando a reflexão sobre os contributos da didática na formação de educadores e professores para uma construção progressiva de formas de compreender e agir conscientemente em situações educativas. Engloba vinte e nove textos: vinte e quatro centrados no contexto português, um no espanhol, dois no brasileiro e dois no contexto santomense.

O terceiro eixo temático, *Práticas Educativas e Supervisão Pedagógica*, que integram o desenvolvimento de práticas de formação de educadores e professores nas escolas, compreendendo a problematiza-

ção dos papéis a desempenhar pelos diversos intervenientes, numa perspetiva de trabalho colaborativo e da construção de uma identidade profissional consciente, empenhada e responsável. Engloba vinte e um textos: treze centrados no contexto português, quatro no espanhol (um deles fazendo cruzamentos com a realidade portuguesa) e quatro no brasileiro.

Por último, o quarto eixo temático, *Formação Docente e Educação para o Desenvolvimento*, integra aspetos formativos do ensino e da aprendizagem relacionados com a promoção de uma cidadania global responsável, abrangendo a discussão de projetos e práticas educativas potenciadoras de uma educação para o desenvolvimento. Engloba dezanove textos: quinze centrados no contexto português e quatro no brasileiro.

Este livro de atas é um dos contributos do II INCTE. Não se visa, nesta breve apresentação dos textos resultantes do encontro, a formulação de "uma resposta irresponsável de adivinho à inquietação sobre o que o futuro reserva à humanidade" (Popper, 1993, p. 14) ou, mais especificamente, à formação de educadores e professores. Como se disse, o INCTE, lugar de encontro e de reflexão, foi e será, em futuras edições, uma vivência que se prolonga para além das suas curtas horas de efetiva duração e que, responsável e cordialmente, reúne e abre caminhos de investigação sobre a formação de educadores e professores. Um bem-haja a todos os que foram, são e continuarão a ser companheiros deste (e neste) caminho.

3 Referências

- Calvino, I. (1990). *Seis propostas para o próximo milénio*. Lisboa: Editorial Teorema.
- Donne, J. (2007). *Meditações*. São Paulo: Landmark.
- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. *EduSer*, 9(2), disponível em: <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/issue/view/18>
- Llosa, M. V. (2012). *A civilização do espetáculo*. Lisboa: Quetzal.
- Morin, E. (2003). *Introdução ao pensamento complexo* (4.^a ed.). Lisboa: Instituto Piaget.
- Nussbaum, M. (2010). *Not for profit: why democracy needs the humanities*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Popper, K. R. (1989). *Em busca de um mundo melhor*. Lisboa: Fragmentos.
- Popper, K. R. (1993). *A sociedade aberta e os seus inimigos* (vol. 1). Lisboa: Editorial Fragmentos.
- Shulman, L. S. (1986). Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, 15(2), 4-14.
- Torga, M. (1983). *Diário. Vol. XIII*. Coimbra: Edição do Autor.